


Diário Económico - Universidades Saiba o que as universidades fazem (...) Autor: Vários Editora: STtr>	Id: 1397971 Data Publicação: 16-11-2010 Fonte: Jornal Edição: 5048	Página: 1 Tiragem: 22206 Periodicidade: Diária 2ª a Sábado Idioma: Português	País: Portugal Âmbito: Nacional AlturaxLargura: 19,34cmx23,18cm	 
--	---	---	--	--

Saiba o que as universidades fazem para apostar no empreendedorismo

Concursos, incubadoras de 'spin-offs' e 'start-ups' ou centros de empreendedorismo são algumas das ferramentas mais utilizadas pelas instituições para incentivar os jovens a serem empreendedores. 12



Diário Económico - Universidades Saiba o que as universidades fazem (...) Autor: Vários Editora: STTr>	Id: 1397975 Data Publicação: 16-11-2010 Fonte: Jornal Edição: 5048	Página: 2 Tiragem: 22206 Periodicidade: Diária 2ª a Sábado Idioma: Português	País: Portugal Âmbito: Nacional AlturaxLargura: 36,51cmx24,69cm	
---	---	---	--	---

Diário Económico - Terça-feira 16 de Novembro 2010
U/2 TEMA DE CAPA

Universidades apostam na criação de empresas

A tendência para o empreendedorismo está a crescer em Portugal, dizem os especialistas. As universidades apostam em incentivos e incubadoras para os seus jovens empreendedores.

Centros de empreendedorismo, concursos, incubadoras de 'spin-offs' e 'start-ups'. As universidades portuguesas estão a levar a sério a aposta no empreendedorismo. Os resultados são centenas de empresas criadas e formações orientadas para jovens empreendedores. "O retorno acontecerá sempre a longo prazo, essencialmente na empregabilidade dos estudantes, em novos e mais diversificados percursos profissionais e na criação de auto-emprego e emprego qualificado", comenta Nuno Silva, responsável pelo programa Inovar, da Universidade de Lisboa (UL).

Na actual situação económica do país, criar emprego é cada vez mais uma saída para quem sai das universidades. "Portugal está a passar por um período que vai ser bastante duro em termos de emprego. Quando o mercado de trabalho não está bem, temos de fazer alguma coisa por nós próprios. Muitas pessoas vão pensar em fazer o seu próprio negócio. E é aí que a formação, ao nível da universidade mas também mais cedo, no secundário, pode fazer toda a diferença entre o emigrar ou lançar uma iniciativa empreendedora", expõe Paulo Pinho, pró-reitor para o empreendedorismo da Universidade Nova de Lisboa. Luís Caldas de Oliveira, membro do conselho de gestão para o empreendedorismo e ligações empresariais do Instituto Superior Técnico, concorda que este é o momento ideal para ser empreendedor. "Portugal está neste momento a produzir cerca de mil novos doutorados por ano só nas áreas da ciência e da tecnologia. Com as dificuldades orçamentais que se avizinhm não se espera que as universidades e os centros de investigação continuem a absorver estes recursos humanos altamente qualificados", diz Caldas de Oliveira. A alternativa, conclui, passa por emigrar ou por criar o seu próprio emprego.

Para isso, acrescenta Gonçalo Amorim, director do programa ISCTE-IUL MIT-Portugal Venture Competition, "o que falta muitas vezes aos jovens não é o carácter ou perfil empreendedor. Mas sim as ferramentas e o acesso às competências específicas necessárias para realizarem os seus projectos empreendedores". Gonçalo Amorim considera ainda que os jovens empreendedores têm "uma enorme tendência de subestimar e "wishful thinking". Quando chegam ao mercado apercebem-se de que muita da "dor" poderia ter sido evitada caso tivessem feito um melhor trabalho de casa e planeamento".

Ao lançar uma empresa, "os erros mais comuns prendem-se normalmente com uma deficiente avaliação das

Na actual situação económica do país, criar emprego é cada vez mais uma saída para quem sai das universidades.

necessidades do mercado para os novos produtos/serviços a desenvolver, dificuldade em planear os investimentos a efectuar, compromisso com o projecto, bem como um deficiente planeamento da comunicação e marketing do produto/serviço e dos canais de distribuição do mesmo", resume Jorge Figueira, chefe da divisão de Inovação e Transferências do Saber da Universidade de Coimbra. Cinco erros a evitar quando se lança uma empresa são, para Carlos Lencastre, do gabinete de Planeamento, Projectos e Cooperação da Universidade da Madeira, "centrar o sucesso do negócio em apenas um dos factores cruciais (ideia de negócio; equipa; estudo de mercado); ignorar as competências necessárias ao tipo de negócio a promover; dificuldade de saber compatibilizar necessidades com visão; falta de liderança; e falta de viabilidade financeira".

Jorge Figueira lembra, porém, que "existe uma tendência crescente para o empreendedorismo em Portugal. Isso mesmo têm demonstrado os estudos do GEM - Global Entrepreneurship Monitor, onde se constata o aumento significativo da Taxa de Actividade Empreendedora (de 4% em 2004 para 8,8% em 2007, últimos dados disponíveis)". Uma tendência que, a seu ver, tem de ser encorajada nas novas gerações. "Os jovens portugueses são empreendedores. Mesmo numa envolvente pouco favorável, quando se considera a dimensão do mercado nacional, as políticas públicas ainda pouco coordenadas nesta área, as dificuldades de financiamento, em particular de capital de risco, a escassez de exemplos e a uma certa visão social do empresário", sublinha Nuno Silva, da UL.

Para incutir o espírito empreendedor nos jovens, a Universidade do Algarve, pela voz do reitor João Guerreiro, considera que se deve "sensibilizar, educar e formar para a temática; mostrar casos bem-sucedidos e boas práticas; explicar as causas dos insucessos e criar mecanismos facilitadores e motivadores de criação de empresas". José F. G. Mendes, vice-reitor para a Inovação e Empreendedorismo da Universidade do Minho, frisa que "é necessário ser optimista e assumir que a viabilidade do país assenta necessariamente nos jovens. Como condição de base, o tempo médio de permanência dos portugueses no sistema de ensino tem de passar na próxima década dos actuais oito anos para um mínimo de 14 anos". E acrescenta: "depois, ao nível das políticas, é importante ultrapassar o aparente divórcio entre os Ministérios da Economia e da Ciência e Ensino Superior, que não trabalham juntos no sentido de estimular plataformas de conversão do conhecimento em riqueza". ■ **Andres Duarte e Ana Petronilha**

As universidades têm um papel fundamental na formação para o empreendedorismo.



O QUE FAZ CADA UNIVERSIDADE PELO EMPREENDEDORISMO

Nova

A UNL é uma universidade muito descentralizada e as faculdades têm diferentes iniciativas na área do empreendedorismo, sobretudo na formação. O Centro de Empreendedorismo organiza eventos e concursos, como o Nova Idea Competition, um concurso de planos de negócio que é também uma experiência de formação, segundo Paulo Pinho. Já foram criadas várias dezenas de empresas, com destaque para a Alfama e a YDreams, entre outras.

Madeira

A UMa é sócia fundadora do CEIM - Centro de Empresas e Inovação da Madeira, onde tem dado apoio directo a novas ideias impulsionando programas como o rs4e - Road Show for Entrepreneurship, que envolve anualmente cerca de 1600 jovens com idades compreendidas entre os 6 e 25 anos. Já apoiou cerca de 55 microempresas na Região e presta assessoria a mais de 200 empresas regionais, de acordo com Carlos Lencastre.

Coimbra

A região reuniu um consórcio de 10 parceiros nucleares, incluindo a universidade, que, com o apoio do Quadro de Referência Estratégica Nacional, irão fazer um investimento de cerca de 50 milhões de euros nos próximos quatro anos no estímulo ao empreendedorismo. A incubadora do Instituto Pedro Nunes já apoiou a constituição de mais de 140 empresas, que representam um volume de vendas superior a 70 milhões de euros, 35% dos quais para exportação.

Minho

A universidade desenvolveu um pipeline operacional que se inicia com a ignição de ideias a partir dos seus laboratórios e que conduz à geração de empresas. Um dos programas mais emblemáticos é o SpinUM, programa para a geração de empresas 'spin-off' da Universidade do Minho, que mantém actualmente cerca de 40 empresas activas, muitas das quais já em fase de internacionalização, diz José Mendes.

UTL

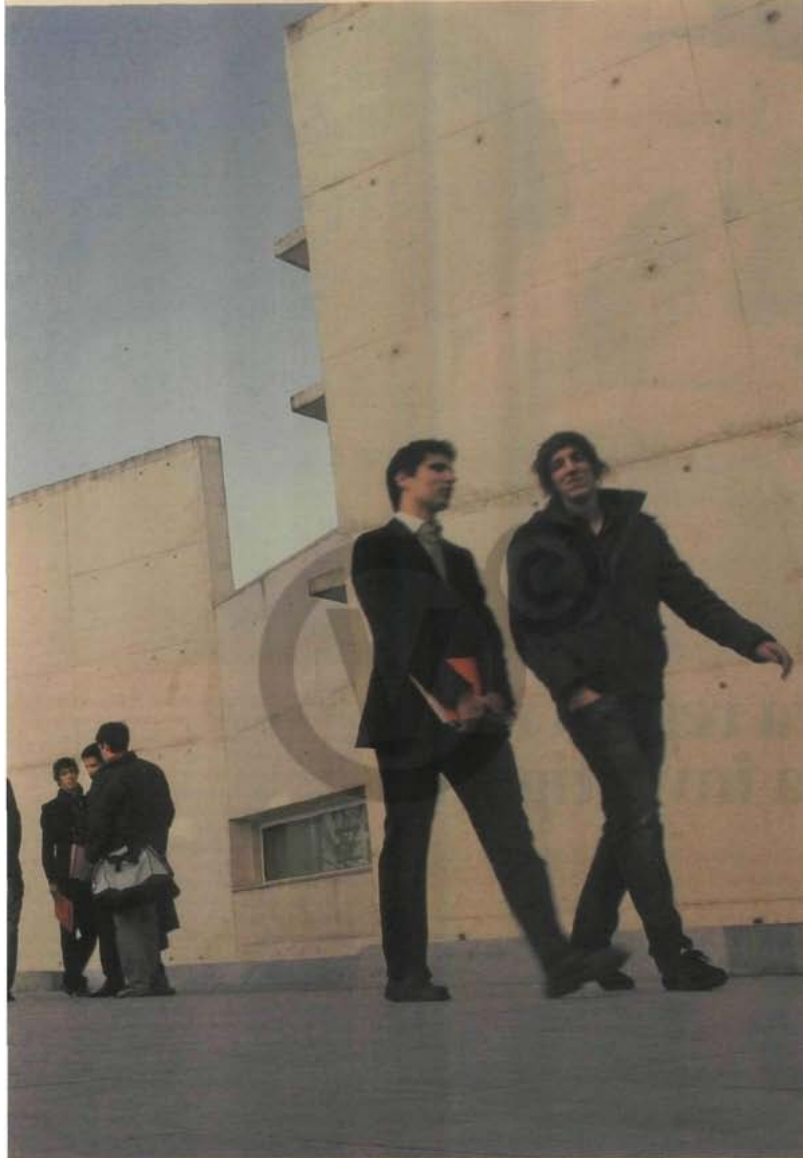
O Instituto Superior Técnico tem feito um investimento "significativo" na protecção do conhecimento que produz, com patentes ou outros mecanismos, com o objectivo do seu licenciamento. Esta instituição é titular de 9% das patentes registadas em Portugal desde o ano 2000. O IST diz que um dos factores "mais relevantes" para atrair o investimento numa 'start-up' é a garantia dos "direitos de propriedade intelectual do que pretende explorar", sublinha Luís Caldas de Oliveira.

<p>Diário Económico - Universidades Saiba o que as universidades fazem (...) Autor: Vários Editora: STtr></p>	<p>Id: 1397978 Data Publicação: 16-11-2010 Fonte: Jornal Edição: 5048</p>	<p>Página: 3 Tiragem: 22206 Periodicidade: Diária 2ª a Sábado Idioma: Português</p>	<p>País: Portugal Âmbito: Nacional AlturaxLargura: 36,17cmx16,11cm</p>	
---	---	---	---	---

***8,8%**

A taxa de Actividade Empreendedora passou de 4% em 2004 para 8,8% em 2007.

Foto: Alexandre Coelho



Lisboa

Na Universidade de Lisboa o apoio ao empreendedorismo está centrado no UL Inovar, Unidade de Transferência de Conhecimento. Uma iniciativa que também gere as áreas de propriedade intelectual e ligação universidade-empresa. Esta instituição procura, "tanto quanto possível, facilitar e apoiar aqueles que na comunidade da UL pretendem explorar este campo e acompanhá-los nas diferentes fases do processo e facultando-lhes acesso a uma rede de parceiros", diz Nuno Silva, coordenador do UL Inovar.

Algarve

A Universidade do Algarve iniciou actividades de promoção ao empreendedorismo em 2004, com o CRIA - Divisão de Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia. Até ao momento, esta universidade já apoiou a criação de 25 empresas, das quais 21 estão em actividade. Para a instituição, este apoio "é fundamental para promover talentos e para valorizar economicamente resultados de linhas de I&D", explica o reitor João Guerreiro.

ISCTE-IUL

O ISCTE-IUL criou, em 2005, o centro de empreendedorismo Audax. O objectivo desta iniciativa passa por dar apoio à criação de novas empresas e negócios. Até ao momento, o Audax conta com 100 associados de diferentes sectores empresariais, já foram efectuados mais de 160 planos de negócio que resultaram na criação de cerca de 40 'start-ups'. A nível de projectos especiais, foi criado um fundo próprio de capital de risco para criação de empresas com uma dotação de cinco milhões de euros.